

Combate aos bandidos continua prioritário

— diz Marcelino dos Santos

O dirigente de Sofala, Major-General Marcelino dos Santos, disse na última semana, no Palácio da Assembleia Provincial na cidade da Beira que a luta contra os bandidos armados permanece tarefa prioritária, apesar de o inimigo ter reduzido o seu raio de acção em alguns distritos, e noutros, o controlo das áreas influentes das suas acções banditescas estar praticamente sob nosso controlo.

O membro do Bureau Político do Partido Frelimo falava na noite da passada quinta-feira, no termo de uma reunião com as 13 brigadas compostas por altos quadros do Partido e Estado de escalão provincial, que há bem pouco tempo apolaram os distritos de Sofala na elaboração dos planos do Partido e Governo para o ano de 1985.

Marcelino dos Santos disse a propósito ser necessária a potenciação dos distritos com quadros deste nível, capazes de orientar a actual tarefa de assaltar, ocupar e aniquilar definitivamente os bandidos armados que ainda prosseguem com acções perturbadoras entre as populações e não querem render-se com as suas respectivas armas.

É na sequência destes acontecimentos que surge a imperiosa necessidade de reorganização e reforço das diferentes frentes militares estacionadas nas florestas da província. Conforme se depreendeu na ocasião, o Comando Militar Provincial não pode ficar dispensado destas acções, devendo prosseguir com a sua permanente tarefa de apoio material e moral aos soldados.

DEFESA AVANÇA

As brigadas afirmaram que alguns

distritos já estão a dar resposta a este apelo, onde os respectivos responsáveis partidários e governamentais mobilizam a população, chamando-a para essa tarefa, concretamente nos cursos de autodefesa, na vigilância popular e na denúncia de toda e qualquer infiltração, para além da criação dos comandos de armas tradicionais que já começaram a ser evidentes em algumas regiões da Província de Sofala, como é o caso de Gorongosa.

Relatórios apresentados na mesma ocasião por outras brigadas destacavam a participação de responsáveis distritais nas frentes de combate e a realização de operações conjuntas de perseguição e aniquilamento dos bandidos armados entre Povo, soldados e milicianos, facto que — segundo informações — permitiu o restabelecimento do sossego em muitas zonas da província.

É dentro do mesmo contexto que o distrito de Dondo treinou já mais de 6000 pessoas entre mulheres e homens nos cursos de autodefesa, e outros cerca de 3000 integraram-se ainda este ano no Serviço Militar Obrigatório, parte dos quais voluntariamente. Muitas áreas do mesmo distrito já foram recuperadas pelas FAM/FPLM e imediatamente estruturadas.

A VIDA NOS DISTRITOS

As 13 brigadas que estiveram em igual número de distritos da Província de Sofala, designadamente, Chemba, Caia, Nhamatanda, Machanga, Búzi, Chibabava, Gorongosa, Muanza, Cheringoma, Maringué, Marromeu, Dondo e cidade-capital, Beira, apresentaram na altura seus relatórios que ilustravam aquilo que foi a elaboração dos planos nos distritos.

Três principais campos, concretamente Economia, Política e Social foram as principais áreas sobre as quais as brigadas se basearam para a produção dos planos político-governamentais para 1985, aprovado já pelas estruturas provinciais.

O balanço dos relatórios centralizava-se na agricultura, pecuária, construção, transportes, e comunicações, saúde e educação, sabendo-se que no plano político figura apenas o combate aos bandidos armados, e foi priorizado. Para além do plano de guerra, salienta-se também a apreciação do funcionamento das estruturas distritais, bem como de cada um dos membros destas estruturas, cuja avaliação individual será efectuada dentro de dias numa reunião restrita das estruturas provinciais do Partido Frelimo.

De acordo com os relatórios, no campo da agricultura, houve um incumprimento dos planos no distrito de Chemba, motivado pela seca que obrigou os camponeses a lançarem tardiamente as sementes. Embora o Departamento Prov. de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais tenha enviado para o distrito cerca de 200 toneladas de milho, a situação prevalece dramática, segundo constatações.

Enquanto isto, constatações apuradas em Machanga indicam a existência de uma descoordenação entre o distrito e a província, o que tem provocado demora na recepção de sementes. Este ano, o mesmo problema obrigou o sector familiar a esgotar as suas reservas alimentares.

Na habitação, existe em Chemba um programa de construção de diversas infra-estruturas entre casas, pontes, estradas e escolas, a partir do material local — pau-a-pique. Por outro lado, as brigadas notaram no mesmo distrito a existência de casas pequenas e pouco consistentes que uma mínima ventania pode perigar a sua existência.

Em Marromeu, não foram cumpridas as áreas definidas neste campo, enquanto que em Muanza, projecta-se a introdução da construção de casas melhoradas e o prosseguimento da reabilitação das instalações parcialmente destruídas pelos bandidos armados. O relatório de Gorongosa diz que não existe nenhuma estrutura que possa responder pelas construções naquele distrito.

6/12/84